



WORKAHOLISM: um vício disfarçado

Miriã F. L. TORQUATO¹; Michele M. S. RIBEIRO²

RESUMO

Este resumo terá como objeto de estudo o conceito workaholic, tópico que vem sendo observado e estudado no mundo acadêmico. Por meio de uma pesquisa bibliográfica utilizando diversas fontes como livros, artigos, entrevistas e vídeos, este estudo tratará sobre o que é o *workaholism*, as características e tipos de *workaholic*, a importância do conhecimento sobre o assunto e buscará definir se pode ser considerado algo benéfico ou maléfico para o indivíduo.

Palavras-chave:

Workaholic; Adicção ao trabalho; Vício em trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive um fenômeno denominado Modernidade Líquida, conceito desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1999). Em suas obras, o autor aponta que o mundo atual é caracterizado pela incerteza e volatilidade, bem como suas estruturas e indivíduos considerados descartáveis. Em consequência, a demanda por dedicação é cada vez mais presente nas pessoas devido ao ritmo acelerado em que a humanidade se encontra. Isso implica em grande investimento de tempo em algumas áreas, como o ofício. Tal dedicação monopoliza o tempo e torna o trabalho quase integral.

Assim como as atribuições necessitam de adaptações, as pessoas também precisam estar em constante aprimoramento, buscando novas técnicas, estudos e métodos a fim de estarem sempre atualizadas e não se tornarem obsoletas. Tais aspectos ocasionam maior comprometimento e dependência entre colaborador e empresa. Logo, o sujeito se dedica quase exclusivamente a sua atividade laboral, abstraindo-se de outros setores de sua vida. Em certos casos, características de vício no trabalho são desenvolvidas ou o indivíduo que já possui predisposição a ser workaholic acentua esses aspectos.

A escolha por esse tema se fez necessária tendo em vista a escassez de publicações nacionais e a grande relevância do conhecimento sobre esse assunto, visto que a negação é uma marca presente em workaholics, pois estes não aceitam que são viciados, e preferem ser reconhecidos pelo seu trabalho árduo. (MACHLOWITZ, 1981)

¹Discente do Bacharelado em Administração, IFSULDEMINAS – Campus Avançado Carmo de Minas. E-mail: miria.luz@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Avançado Carmo de Minas. E-mail: michele.silva@ifsuldeminas.edu.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo *workaholic* análogo a palavra *alcoholic* (alcoólatra), significa vício no trabalho, adicção ao trabalho. Este termo foi introduzido pelo psicólogo Wayne Oates (1971), o autor escreveu um livro intitulado “*Confessions of a Workaholic: The Facts about Work Addiction*” onde foi proposto o conceito de que o trabalho pode se tornar tão viciante quanto o álcool. Oates (1971) definiu o termo *workaholism* como uma adicção, compulsão e dependência imoderada em relação ao trabalho. (SERVA; FERREIRA, 2006).

Em consequência o *workaholic* se torna gradativamente alheio a si mesmo. O sujeito possui sua vida profissional e pessoal fundidas, onde não há barreiras nem limites e passa a ser completamente possuído pelo trabalho. Podendo ser exemplificado através da figura da heteronomia, o sujeito deixa de ter soberania e o controle no que se refere ao trabalho e passa a ser dominado por ele. (MANSON, 2004)

Há uma grande variedade de características e tipos de *workaholic*. É possível encontrar indivíduos com esse perfil atuando em diversas áreas e profissões. Na maioria dos casos são pessoas que negam que são aditas ao trabalho ou tem conhecimento que são e não veem problema em ser. Para Robinson (1998), até mesmo psicólogos e psiquiatras muitas vezes não percebem o *workaholism* presente em seus pacientes, e receitam a atividade laboral como tratamento de patologias mentais e emocionais.

O viciado no trabalho percebe o mundo através da lente do trabalho e a maior parte de suas ações é visando retorno no âmbito profissional. Este se torna compulsivo pelo trabalho e incapaz de evitá-lo ou se controlar em relação às suas obrigações. (MANSON, 2004) Há corporações que se beneficiam de tais colaboradores, como Leandro Karnal (2021) definiu em uma entrevista: “Ser *workaholic* é ser uma espécie de carne para ser moída na carne do interesse de alguma corporação.”, diante disso muitas empresas buscam por funcionários com esse padrão, pois serão capazes de se dedicar integralmente aos objetivos da companhia.

O estudo de Scott; Moore; Miceli (1997) contém uma tabela (abaixo), Figura 1, na qual são apresentadas as características na literatura atribuídas aos *workaholics*.

Figura 1 - Características atribuídas aos workaholics

Likely to work long hours, always busy	Task oriented
Preoccupied with work	Good at rationalizing overwork
Extremely committed, highly job-involved	Identified with work
Obsessive, compulsive	Unable to relax
Afflicted with physical problems	Addicted to substances
Chronically fatigued	Mistake-prone in work
Perfectionist	Depressed, isolated, self-centered, neurotic
Inflexible or rigid	Impatient, rushed, poor at time management
Desperate for control, power hungry	Poor at interpersonal relations, intimacy
Driven, aggressive	Likely to change jobs frequently
Good at making lists	Prone to seek safety or comfort
Highly motivated, energetic, persevering	Resourceful, adaptable
Future oriented, good at setting goals	Optimistic
Competitive, intense	Passionate and enthusiastic about work
Afraid of failure	Good at ascending hierarchies

Fonte: Scott; Moore; Miceli (1997)

Embora apareçam preponderantemente características negativas, há autores que pontuam atributos positivos, como por exemplo Machlowitz (1981) a qual cita que os viciados em trabalho são pessoas energéticas, determinadas, produtivas, intensas e exigentes. O que leva a indefinição em relação a questão se o *workaholism* pode ser considerado totalmente prejudicial.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram utilizados artigos acadêmicos e livros pesquisados na web através das palavras chaves: *workaholic*, *workaholism*, vício no trabalho, adicção ao trabalho. Devido à escassez de publicações nacionais não foram utilizados filtros de datas e idiomas, logo foram aproveitados materiais de todas as épocas, tanto no idioma português quanto inglês.

Outras fontes de informações como vídeos e entrevistas também foram aproveitadas, estas foram selecionadas por meio do site *YouTube* utilizando as mesmas palavras chaves acima citadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão será realizada a partir da Tabela 1.

Tabela 1 - Primeiros autores e livros publicados sobre o tema *Workaholism*

AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	CONCEITO
Wayne Oates	1971	Idealizador do conceito <i>Workaholic</i> , primeiro autor a sugerir que o trabalho pode se tornar um vício.
Marilyn Machlowitz	1981	Seus estudos foram os primeiros formados através do conhecimento sistemático.
Barbara Killinger	1991	A autora propôs que o <i>Workaholism</i> pode ser visto como um dos vícios mais perigosos, pois é considerado um vício respeitável.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como citado anteriormente o termo *workaholic* foi criado por Wayne Oates na década de 1970, isso transformou o modo de observar a área profissional. Embora o trabalho torne o indivíduo digno, nota-se também que ele possui um lado negativo (MANSON, 2004).

Uma década depois, iniciou os primeiros estudos sistemáticos sobre o tema, buscando maior aprofundamento e compreensão, utilizando métodos como entrevistas e baseados em estudos científicos, dessa maneira foi possível pontuar características, tipos e definições mais precisas. Então deu-se início a diversos outros estudos, entre eles é importante destacar, tendo em vista o ponto levantado, os estudos da autora Barbara Killinger (1991), esta sugere que no mundo atual (imediatista, capitalista e competitivo), o capital mensura o quão bem sucedido uma pessoa é em sua carreira.

Isso leva a sociedade a ter a visão do *workaholism* como um vício “respeitável”, por conseguinte faz com que o vício em trabalho se torne um dos vícios mais perigosos.

5. CONCLUSÃO

A percepção e o conhecimento sobre o conceito são de extrema relevância para a sociedade visto que esse cenário se agrava gradativamente na contemporaneidade.

Os indivíduos tornam-se desorientados em meio a tantas informações e situações rotineiras que se alheiam de si mesmos e não se atentam a necessidade de possuírem barreiras entre vida profissional e pessoal.

Além disso, no que tange aos benefícios e malefícios, não foi evidenciado posicionamento definitivo. Nesse sentido é essencial tornar-se mais visível e acessível o entendimento de um problema que é negado e mascarado pelos próprios indivíduos por eventuais pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 2021.

CPFL, Café Filosófico. **A vida profissional - O workaholic** | Scarlett Marton. Youtube, 27 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qTiv3v2okwc&t=699s>>. Acesso em: 06/04/2023.

KILLINGER, B. **Workaholics the respectable addicts**. Toronto. Key Porter Books Limited. 1991. 1-17 p.

MACHLOWITZ, M .M. **Workaholics: living with them, working with them**. 1st ed. New York. The New American Library, Inc. 1981. 1-37 p.

OATES, W. **Confessions of a workaholic: the facts about work addiction**. New York: World Publishing, 1971.

ROBINSON, B. E. **Chained to the desk: a guidebook for workaholics, their partners and children, and the clinicians who treat them**. United States of America. New York University Press, 1998. 1-10 p.

SCOTT, K. S.; MOORE, K. S.; MICELI, M. P. (1997). **An exploration of the meaning and consequences of workaholism**. Human Relations, 50(3), 287-314.

SERVA, M; FERREIRA, J. L.O. **O fenômeno workaholic na gestão de empresas**. RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n.2, p. 179-200, 2006.

TONIGHT, CNN. **O que diferencia um trabalhador dedicado do workaholic?** Youtube. 22 Mar. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S7QPuEvLLTM&t=31s>>. Acesso em: 06/04/2023.